

**PROJETO PERTENSER – GRUPO DE ESCUTA E REFLEXÃO PARA  
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE AS VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*PERTENSER PROJECT – LISTENING AND REFLECTION GROUP FOR  
UNDERGRADUATE STUDENTS ABOUT UNIVERSITY EXPERIENCES: AN EXPERIENCE  
REPORT*

*PROYECTO PERTENSER – GRUPO DE ESCUCHA Y REFLEXIÓN PARA ESTUDIANTES  
DE PREGRADO SOBRE EXPERIENCIAS UNIVERSITARIAS: RELATO DE UNA  
EXPERIENCIA*

Renata Suellen Nogueira Santos  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Bahia  
rsnogueira@uneb.br

Carolina d'Afonseca Souza Cardoso  
Faculdade Afonso Cláudio  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Bahia  
cdc Cardoso@uneb.br

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo relatar e refletir a experiência do projeto de intervenção PertenSer, realizado junto a estudantes da Universidade do Estado da Bahia. O PertenSer tem como finalidade a promoção de um espaço de escuta e reflexão sobre as vivências universitárias, considerando aspectos psicossociais e pedagógicos. A proposta para a realização deste projeto surgiu a partir de demandas estudantis referentes aos desafios enfrentados ao ingressar no ensino superior, destacando os processos de afiliação e pertencimento institucional e intelectual. Os encontros ocorreram na modalidade de rodas de conversa mediados pelas profissionais da Equipe Multidisciplinar de Atenção ao Estudante, vinculada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da universidade. Foram realizados 6 encontros, com periodicidade semanal ou quinzenal, na modalidade remota, via plataforma Microsoft Teams. Os participantes foram estudantes de graduação dos departamentos

95

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



localizados em cidades do interior do estado da Bahia. As temáticas trabalhadas foram levantadas junto ao grupo no primeiro encontro de cada edição, considerando as particularidades da trajetória acadêmica, da multicampia e das políticas de acesso e permanência estudantil. Foi possível verificar que o projeto se constituiu como um espaço de construção de sentidos acerca da trajetória acadêmica, permitindo a ressignificação e aprendizagem grupal. A experiência foi relevante por permitir avançar na construção de ações de promoção da saúde pautadas numa perspectiva preventiva institucional.  
PALAVRAS-CHAVE: Afiliação institucional; Experiência universitária; Permanência estudantil; Práticas grupais; Promoção de saúde.

## **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo relatar y reflejar la experiencia del proyecto de intervención PertenSer, realizado con estudiantes de la Universidad Estatal de Bahía. PertenSer pretende promover un espacio de escucha y reflexión sobre las experiencias universitarias, considerando aspectos psicosociales y pedagógicos. La propuesta para la realización de este proyecto surgió de las demandas estudiantiles respecto a los desafíos que enfrentan al ingresar a la educación superior, destacando los procesos de filiación y pertenencia institucional e intelectual. Los encuentros se desarrollaron en forma de círculos de conversación mediados por profesionales del Equipo Multidisciplinario de Atención al Estudiante, vinculado al Decano de Atención al Estudiante de la universidad. Se realizaron 6 reuniones, semanales o quincenales, de forma remota, a través de la plataforma Microsoft Teams. Los participantes fueron estudiantes de pregrado de departamentos ubicados en ciudades del interior del estado de Bahía. Los temas discutidos fueron planteados con el grupo en la primera reunión de cada edición, considerando las particularidades de la trayectoria académica, el multicampus y las políticas de acceso y retención de estudiantes. Se pudo constatar que el proyecto constituyó un espacio de construcción de significados sobre la trayectoria académica, permitiendo reencuadres y aprendizaje grupal. La experiencia fue relevante pues permitió avanzar en la construcción de acciones de promoción de la salud desde una perspectiva preventiva institucional.  
PALABRAS-CLAVE: Afiliación institucional; Experiencia universitaria; Permanencia estudiantil; Prácticas grupales; Promoción de la salud.

## **ABSTRACT**

This article aims to report and reflect the experience of the PertenSer intervention project, carried out with students from the State University of Bahia. PertenSer aims to promote a space for listening and reflecting on university experiences, considering psychosocial and pedagogical aspects. The proposal for carrying out this project arose from student demands regarding the challenges faced when entering higher education, highlighting the processes of institutional and intellectual affiliation and belonging. The meetings took place in the form of conversation circles mediated by professionals from the Multidisciplinary Student Care Team, linked to the university's Dean of Student Assistance. 6 meetings were held, weekly or fortnightly, remotely, via the Microsoft Teams platform. The participants were undergraduate students from departments located in cities in the interior of the state of Bahia. The themes discussed were raised with the group at the first meeting of each edition, considering the particularities of the academic trajectory, multicampus and student access and retention policies. It was possible to verify that the project constituted a space for constructing meanings about the academic trajectory, allowing for reframing and group learning. The experience was relevant as it allowed progress in the construction of health promotion actions based on an institutional preventive perspective.  
KEY WORDS: Institutional affiliation; University experience; Student permanence; Group practices; Health promotion.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

## **1 INTRODUÇÃO**

O percurso do estudante universitário é permeado por desafios acadêmicos, emocionais, sociais, relacionais e institucionais, que muitas vezes se traduzem em demandas por ações que promovam a permanência e evitem a evasão. Trabalhando nessa perspectiva, a Equipe Multidisciplinar de Atenção ao Estudante (EMAE), inserida na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem buscado pensar formas de cuidado ao estudante que extrapolem ações individualizadas e de auxílio pecuniário, contemplando intervenções de promoção da saúde e com caráter coletivo, tanto por alcançar um maior quantitativo de discentes quanto pelo potencial de aprendizagem e desenvolvimento propiciados por intervenções grupais.

Diante disso, foi pensada a proposta do Projeto PertenSer, cujo objetivo geral é promover um espaço de escuta e reflexão para estudantes de graduação sobre as vivências universitárias, considerando os aspectos psicossociais e pedagógicos que envolvem ser um estudante na Educação Superior.

O objetivo deste artigo é, portanto, apresentar um relato da experiência sobre o desenvolvimento do projeto, com foco na descrição e análise das atividades realizadas. Para isso, discute-se na perspectiva teórica os desafios vividos pelos estudantes universitários, o contexto da UNEB e os benefícios das intervenções grupais. Aborda-se ainda a metodologia do projeto e, como resultados, uma descrição e reflexão sobre a intervenção proposta. Compreende-se a relevância do projeto ao desenvolver uma ação que está no âmbito da promoção de saúde mental

97

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



e bem-estar no espaço universitário, favorecendo a permanência estudantil, e que divulgar esta intervenção enquanto produção de conhecimento, poderá embasar e auxiliar na construção de outras propostas em diferentes Instituições de Ensino Superior.

## **2 ABORDAGEM TEÓRICA**

Aborda-se nesta seção os desafios psicossociais e pedagógicos vividos pelos estudantes universitários, a permanência estudantil no contexto da UNEB e aspectos relevantes das intervenções grupais na universidade.

### **2.1 DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E PEDAGÓGICOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO**

O percurso acadêmico impõe ao estudante universitário desafios de diversas ordens e em diferentes momentos. Segundo Dias *et al.* (2019), ao ingressar na universidade o estudante se depara com desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais. Trata-se de uma vivência que envolve o desempenho de novos papéis, de maior independência no processo de aprendizagem, a separação ou afastamento do núcleo familiar e social e diversas exigências acadêmicas (OSSE, 2008). Outras situações comumente vividas são: passar a residir com outras pessoas, mudar de cidade, lidar com um ambiente competitivo e de avaliação frequente. Além disso, para parte dos estudantes, esses fatores se associam a trajetórias de exclusão, desigualdades e vulnerabilidade social, potencializando as mudanças vivenciadas.

Coulon (2008) dá ênfase aos desafios iniciais vividos pelos estudantes, que ele compreende como o processo de afiliação institucional e intelectual. O primeiro se refere à compreensão sobre o funcionamento da universidade, adaptar-se aos códigos do ensino superior e assimilar as rotinas institucionais. Já a afiliação intelectual, relaciona-se com as competências acadêmicas para apreender os conteúdos transmitidos em sala de aula.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

Soares, Baldez e Mello (2011) discutem que as demandas impostas pelo ensino superior podem se constituir em importantes estressores para os estudantes universitários e evidenciam a necessidade de refletir sobre a experiência universitária.

De acordo com os dados de pesquisas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) sobre o perfil dos estudantes das Instituições Federais de Ensino, houve um aumento no número de discentes que referiram dificuldades emocionais nos últimos 12 meses, com percentuais que variaram de 47,7%, em 2010 (FONAPRACE, 2011), para 79,8%, em 2014 (FONAPRACE, 2016), e 83,5%, em 2018 (FONAPRACE, 2019). Observando a pesquisa de 2014 (FONAPRACE, 2016), as dificuldades emocionais mais relatadas foram: ansiedade, desânimo/falta de vontade de fazer as coisas, insônia ou alterações significativas de sono, sensação de desamparo e de solidão. Já os principais fatores que interferem para as dificuldades emocionais de acordo com a referida pesquisa são: dificuldades financeiras, carga excessiva de trabalhos estudantis, falta de disciplina/hábito de estudo, dificuldades de adaptação a novas situações (cidade, moradia, distância da família, etc.), relação professor-aluno, entre outros (FONAPRACE, 2016).

Os estudos sobre o sofrimento psíquico em estudantes universitários no Brasil apresentam grande variação de recortes, conceituações e amostras, sendo mais frequentes com a população de estudantes da área de saúde. Apesar dessas limitações, elas têm apontado importantes questões sobre a saúde mental nesse público. Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) mostraram que transtornos mentais menores (ansiedade, depressão e transtorno somatoformes) são mais prevalentes

99

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



entre universitários em comparação com a população geral. Graner e Cerqueira (2019), em revisão integrativa sobre o tema, sinalizaram que estudos realizados com estudantes brasileiros mostraram que entre 18,5% a 44,9% dos universitários apresentam transtornos mentais comuns (aqueles que não se caracterizam por transtornos psiquiátricos diagnosticados, mas envolvem sintomas com repercussões negativas para a vida como esquecimento, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração).

O contexto de vulnerabilidade é outro aspecto que atravessa a experiência universitária dos discentes, por meio de marcadores como gênero, raça/etnia e classe social, e se expressa em questões simbólicas e materiais. Com a Lei nº 12.711/2012, que regulamenta a política de cotas sociais e raciais (BRASIL, 2012), e outras políticas de democratização do ensino superior, houve importante ampliação do acesso à universidade para estudantes com origem em camadas populares. Evidenciaram-se também as dificuldades financeiras para custear materiais de estudo, transporte, alimentação e moradia, o que tem importante impacto no sofrimento emocional e no risco de evasão.

No que se refere aos desafios pedagógicos, Bargadi (2007) discute que a decepção com os conteúdos das disciplinas, o desapontamento com professores e as dificuldades em relacionar a teoria com a prática profissional constituem-se em importantes fontes de estresse durante o primeiro ano. García-Ros *et al.* (2012) refere que o gerenciamento inadequado do tempo, a carga horária excessiva dos cursos, a realização de provas e as dificuldades enfrentadas em apresentar trabalhos em sala de aula também podem ser encarados como um problema para os estudantes.

Diante de tais considerações, entende-se que o processo de afiliação estudantil também implica na adoção de uma postura crítica do fazer pedagógico reflexivo, em que pensar a educação envolve pensar a relação educador-estudante e ambiente universitário (TEIXEIRA, 2011). Assim, não é possível colocar a responsabilização apenas no aluno, a universidade e os atores institucionais precisam assumir uma reflexão sobre suas práticas e como elas podem estar contribuindo para a produção de dificuldades nos discentes.

A questão da permanência dos universitários precisa ser entendida em suas dimensões qualitativas que envolvem aspectos emocionais, socioeconômicos,



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

intelectuais, culturais e políticos na democratização do Ensino Superior. A ampliação das oportunidades de acesso sem a oferta de apoio para permanecer tende a manter desigualdades, podendo gerar sofrimento e dificuldades na trajetória formativa, risco de evasão e novas formas de exclusão.

Os aspectos conceituais discutidos permitem refletir que a experiência universitária exige dos sujeitos um diversificado conjunto de estratégias, habilidades e recursos pessoais e coletivos para lidar com os desafios cotidianos da condição de estudante. A maneira como cada um irá lidar com as questões impostas pela adaptação no contexto acadêmico tem relação com a vivência singular, mas também aponta para aspectos compartilhados coletivamente. Diante de tal análise, pode-se ressaltar que o papel da universidade não se restringe apenas à formação profissional, mas também contribuir para o desenvolvimento do sujeito. Deste modo, destaca-se a importância de ações de cuidado em saúde mental, de acolhimento institucional de demandas relacionadas à experiência universitária, da promoção de espaços de socialização entre pares, entre outras ações que contribuam para prevenir o insucesso acadêmico, promovendo a permanência do estudante durante sua trajetória na universidade.

## 2.2 PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: O CONTEXTO DA UNEB

A UNEB se caracteriza por ser uma universidade multicampi, estando presente em 26 municípios da Bahia, por meio de 31 departamentos. Além disso, se caracteriza pelo expressivo ingresso de estudantes oriundos de camadas populares

101

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



da sociedade, já que foi a segunda instituição de ensino superior do Brasil a adotar a política de cotas, através das Resoluções nº 196/2002 (UNEB, 2002), nº 468/2007 (UNEB, 2007) e nº 1339/2018 (UNEB, 2018). Estudantes dos mais diversos segmentos sociais e econômicos ingressaram no contexto universitário, e demandaram por ações e políticas que viabilizassem a assistência e permanência estudantil.

Nesta perspectiva destaca-se que a PRAES é a unidade gestora da UNEB responsável por promover assistência e permanência discente, desenvolvendo ações como os programas de bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, e o auxílio moradia por meio das Casas de Estudantes. Inserida nesta pró-reitoria, a EMAE, que é composta por assistentes sociais, psicólogas e psicopedagoga, desenvolve atividades de acompanhamento e apoio aos discentes que apresentam demandas relacionadas a dificuldades emocionais, acadêmicas e situações de vulnerabilidade social. Atua assim numa lógica ampliada do conceito de assistência estudantil, adotando o entendimento de que esta não é feita apenas pelo provimento de auxílio financeiro, pois envolve as políticas de permanência da instituição por meio de ações preventivas e institucionais em articulação com a comunidade universitária e as políticas públicas (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

O caráter de multicampia da UNEB implica em desafios para a implantação e execução de tais ações, pois a distância entre o campus onde as profissionais exercem suas atividades e os demais campi, além do reduzido número de profissionais, impacta na oferta de apoio aos estudantes. Assim, a equipe tem buscado constantemente estratégias que possibilitem superar essas dificuldades, sendo este projeto uma proposta de aproximação com estudantes de diversos campi, utilizando a metodologia grupal e a tecnologia da informação para superar a distância física e atingir um maior quantitativo de discentes.

### 2.3 ATIVIDADES GRUPAIS NA UNIVERSIDADE: DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

As pessoas passam a maior parte do tempo de suas vidas se relacionando com outras, fazendo parte de grupos em variados contextos, de modo que a inter-relação e interdependência entre os sujeitos marca a existência humana. Segundo Rossato e Scorsolini-Comin (2019), o trabalho com grupos têm sido cada vez mais utilizado no campo da educação como ferramenta que permite estabelecer diálogos, discussões, reflexões e aprendizagens. Possibilita também ampliar a capacidade de autonomia dos sujeitos por meio do aperfeiçoamento de sua capacidade reflexiva, propiciando ressignificações e a estruturação de novas configurações subjetivas. Esta modalidade de atendimento, portanto, se coaduna com uma perspectiva que compreende o contexto universitário como um espaço de desenvolvimento humano.

Nas atividades na modalidade grupal é importante que os participantes conheçam os objetivos do grupo, a forma de organização e dinâmica de funcionamento. Deve-se criar um espaço de fala, escuta e reflexão, considerando a dialogicidade dos processos sociais. O mediador precisa promover uma escuta ativa frente às demandas trazidas pelos participantes e pode utilizar-se de ferramentas que facilitem a troca de experiências entre eles.

O trabalho com grupos permite o compartilhamento de vivências, auxiliando na produção de sentidos e significados das experiências individuais e coletivas, além de possibilitar a construção e fortalecimento de redes de apoio mútuo. Nesta perspectiva, destaca-se que a importância de criação de espaços de práticas grupais nas universidades está relacionada à prevenção e promoção da saúde, uma vez que tais práticas se configuram enquanto espaços capazes de articular sentidos de trajetórias diversas e proporcionar experiências relacionais, possibilitando a construção coletiva de um mundo comum (FARINHA *et al.*, 2019).

103

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



### 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente artigo se caracteriza como um relato de experiência, que, segundo Mussi *et al.* (2021), é um tipo de produção de conhecimento que tem como característica principal a descrição da intervenção vivenciada.

A experiência relatada apresenta o Projeto PertenSer, um grupo de escuta e reflexão para estudantes de graduação sobre as vivências universitárias, implementado pelas profissionais da EMAE, na modalidade remota, via Microsoft Teams. Foi desenvolvido por meio de 6 encontros, com periodicidade quinzenal ou semanal, em datas e horários previamente definidos, com duração de cerca de 1h30min, e realizado em duas edições, uma no segundo semestre de 2022 e outra no primeiro semestre de 2023.

O projeto teve como público estudantes de graduação da universidade matriculados nos departamentos situados nos campi do interior do estado da Bahia, já que o projeto priorizou desenvolver ações com alcance a estes contextos. Opta-se aqui por não mencionar os campi envolvidos, mas cada edição foi desenvolvida em uma região diferente, englobando 3 campi por vez. Antes da execução, o projeto foi apresentado para os diretores e coordenadores de colegiados dos cursos.

Para participação no projeto, foi realizada uma etapa de inscrição por meio de um formulário online. Não houve critério de seleção, apenas o preenchimento das 15 vagas ofertadas, com a previsão de mais 05 para cadastro reserva. Na primeira edição houve 15 inscritos, com participação de 11 estudantes nas atividades, e na segunda, 12 inscritos, com 6 participantes. A participação foi muito irregular, com ausência em alguns encontros. Todas as participantes se identificaram no questionário como gênero feminino.

A intervenção adotou como método a Roda de Conversa, baseada nos pressupostos da Educação como Prática Libertadora de Paulo Freire (FREIRE, 1986), um formato que é desenvolvido em diversos contextos, entre eles o campo da Educação em Saúde. Segundo Sampaio *et al.* (2014), as rodas de conversa possibilitam encontros dialógicos, sem a figura de um mestre, sem prescrições, em que os participantes são atores históricos e sociais críticos e reflexivos. A roda é



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

mais do que a disposição circular dos participantes, é uma postura ético-política, que promove produção do conhecimento e a transformação social. Assim, é uma estratégia que promove ação, reflexão e transformação, possibilitando a produção e ressignificação de sentidos sobre as experiências por meio da fala, sendo considerada pertinente para o projeto, que não foi caracterizado como um grupo terapêutico.

Cada encontro foi planejado e mediado pelas profissionais a partir de uma temática e de atividades que tinham o objetivo principal de promover o diálogo. As temáticas não foram definidas previamente, buscando-se no primeiro encontro fazer um levantamento de possíveis assuntos que o grupo desejava discutir.

Os encontros não foram gravados e buscou-se respeitar o sigilo das informações compartilhadas pelos estudantes. Cada encontro foi registrado mediante um relato descritivo da experiência feito pelas profissionais. Foi solicitado o preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apresenta-se a seguir um relato com reflexões sobre este projeto de intervenção, a partir das temáticas e atividades realizadas com o grupo de participantes. As atividades propostas podem ser consideradas instrumentos, na perspectiva discutida por Pereira e Sawaia (2020), que argumentam que as atividades sejam utilizadas como mediadoras da abertura ao diálogo e à produção de sentido, estes sim os grandes protagonistas do processo grupal.

105

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



O primeiro encontro nas duas edições teve como objetivos: apresentar as profissionais da EMAE, permitir que o grupo se conhecesse, apresentar a proposta do projeto, definir regras de convivência grupal e levantar temáticas que seriam trabalhadas durante a edição do projeto.

Este encontro foi iniciado com a exibição de um clipe da música “Felicidade”, composta por Chico César e Marcelo Jeneci, como forma de acolhimento às participantes. Em seguida, as profissionais se apresentaram para o grupo e aplicaram uma dinâmica de apresentação que consistiu na projeção de algumas imagens coletadas da internet e a orientação de que cada participante escolhesse uma figura com a qual se identificasse, a partir de uma relação com sua vida ou personalidade, e na sequência falasse seu nome, curso, o campus onde estudava, qual a imagem escolhida, o motivo da escolha e a expectativa de participação no projeto. Foi facultado às participantes escolher o formato da apresentação, seja por áudio e câmera, apenas áudio ou o chat.

Na primeira edição do projeto, já nesta atividade, percebeu-se que algumas participantes poderiam apresentar uma dificuldade de diálogo em grupo, já que precisaram ser estimuladas a participar da atividade, nenhuma abriu a câmera e houve uma pessoa que não se apresentou. Na segunda edição, observou-se uma maior facilidade de expressão das participantes, embora ainda com limitações.

Cada grupo que se forma tem suas particularidades, assim como é preciso levar em consideração que cada membro tem suas singularidades, as quais são marcadas pelo tempo, contexto e repertórios de vida, de modo que cada grupo se apresenta e funciona de uma forma (ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2019). A dificuldade de se expressar pode ser um movimento inicial, diante do estranhamento entre as pessoas, ou pode persistir, considerando-se questões do sujeito, da dinâmica proposta ou das expectativas em relação ao grupo. Um aspecto que precisa ser considerado é que se trata de um grupo online, o que pode gerar algumas dificuldades específicas. O formato online foi avaliado pelas profissionais a partir do benefício de desenvolver ações no contexto da multicampia da UNEB. Considerou-se também que por ser um formato difundido na pandemia por meio das aulas remotas e que envolve uma exposição menos direta da pessoa, não haveria dificuldades relacionadas à modalidade. Entretanto, é preciso considerar que o contexto online pode ser inibidor para algumas pessoas, inclusive por desenvolver



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

um vínculo diferente entre os participantes que não se veem diretamente. Seja qual for o motivo relacionado à dificuldade de diálogo que foi observada, é importante que as profissionais enquanto mediadoras adotem uma postura de respeito às dificuldades de cada um, oferecendo alternativas à participação, adaptem as atividades, se necessário, assim como busquem estimular a abertura e a expressão, de modo que a experiência se transforme em aprendizado e superação das dificuldades.

Para apresentar a proposta do projeto, buscou-se refletir sobre o significado do nome PertenSer com esta grafia particular. Pertencer remete à ideia de pertencimento, ser parte de. Quando o nome PertenSer foi escolhido para nomear o projeto teve a intenção de destacar o ser, o sujeito, no caso específico o ser estudante universitário. Para refletir sobre esse sentido, foram utilizados trechos de um texto chamado “A arte de Pertencer” (DOCKHORN, 2019) como o apresentado a seguir:

Nós ansiamos tanto por um sentido de pertencimento que, muitas vezes, comprometemos tudo que temos de diferente para alcançá-lo. Polimos os cantinhos sobressalentes e nos encaixamos. Fechamos a boca e observamos. Nos mesclamos à paisagem. Repetimos o que todo mundo diz e copiamos o que todo mundo faz, porque é o caminho mais seguro para a aprovação. Quando isso acontece, o pertencimento se sente falso, não satisfaz, porque você não está sendo quem é, você está fingindo.

A autora reflete sobre a ideia de um pertencimento ativo, que não busca se encaixar ao contexto, deixando de lado quem se é, sua história, sua experiência. A transição do ensino médio para o ensino superior é permeada por desafios que impõem ao estudante a necessidade de desenvolver competências e estratégias

107

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



alinhadas ao novo contexto. Esse processo que é marcado pela busca de um sentimento de pertencer, de fazer parte, é vivido por cada um de maneira particular. Essa transição é marcada pelo ingresso no mundo adulto e o estabelecimento de relações fora do núcleo familiar, sendo que tal habilidade será de grande importância para a adaptação ao ambiente universitário e irá favorecer o sentimento de pertencimento a uma comunidade (MEULMAN *et al.*, 2015 *apud* AYRES-LOPES; CHAGAS-FERREIRA, 2021).

Nesse contexto, destaca-se que a realidade dos estudantes que ingressam na universidade é bastante diversa no que diz respeito às condições sociais, emocionais, educacionais, trajetória de estudos, rede de apoio, dentre outros aspectos, e irá influenciar fortemente a maneira como cada um passará pelo processo de adaptação. Ressalta-se ainda que considerando a perspectiva da assistência estudantil, a universidade também deve desenvolver ações que facilitem a adaptação dos ingressantes. A transição para o Ensino Superior demanda estratégias e serviços colaborativos de assistência estudantil, já que o momento de transição passa a ser visto como uma responsabilidade conjunta das instituições de Ensino Superior, da família e da sociedade como um todo, superando a lógica de identificar o estudante como único responsável pelo processo (AYRES-LOPES; CHAGAS-FERREIRA, 2021).

A atividade seguinte foi a construção de regras de convivência, ou seja, de acordos entre as participantes para o funcionamento do grupo. Foi feita a leitura do texto “As sete maravilhas do mundo” (autor desconhecido), seguida de uma discussão e solicitação de que as participantes falassem o que consideravam importante para o grupo funcionar bem, emergindo aspectos como respeitar a fala do outro e manter sigilo sobre o que foi falado no grupo. Essa atividade é importante no momento inicial, pois se constitui em uma espécie de contrato grupal, que não deve significar apenas a definição de dia e horário, mas a “possibilidade de fala e escuta respeitosa, pelo cuidado, pela ética” (PEREIRA; SAWAIA, 2020, p.90).

Para o levantamento das temáticas que seriam trabalhadas nos próximos encontros do projeto, na primeira edição do PertenSer foi proposto que as participantes refletissem sobre uma experiência positiva e outra de dificuldade na vida universitária, escrevendo em papel e caneta. Em seguida foi solicitado que falassem para o grupo o que foi escrito. Percebeu-se que o grupo continuou com



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

dificuldade de se expressar, com pouca participação mesmo após incentivo das profissionais. Apesar disso, foi possível identificar que a mudança de cidade para estudar foi uma dificuldade vivenciada pelas participantes. Não houve menção a outras questões de forma espontânea.

Considerando a dificuldade encontrada nesta atividade na primeira edição, optou-se na segunda edição por uma mudança. Manteve-se a solicitação de refletir por um momento sobre a experiência universitária, e em seguida foram apresentadas as dificuldades sinalizadas pelas participantes no formulário de inscrição, por ordem decrescente, das mais marcadas para as menos marcadas. Foi solicitado, então, que elas escrevessem sobre a dificuldade com que mais se identificavam por haver vivenciado na sua experiência. Deve-se ressaltar que devido ao pequeno número de participantes presentes, não houve uma grande variedade de temas com este formato da atividade, identificando-se dois: a mudança de cidade e hábitos de estudo. Apesar disso, considera-se que algo mais estruturado, como a utilização das respostas do questionário, pode funcionar melhor para este momento inicial que é ainda uma fase de adaptação ao processo grupal.

A última atividade do primeiro encontro foi a exibição do clipe da música “Povoada”, buscando destacar o sentido de grupo e de cada pessoa, mesmo em sua individualidade, carrega consigo a história de outras pessoas e não está sozinha.

Nas duas edições os temas definidos foram semelhantes: mudança de cidade/distância da família, dificuldades emocionais, aprendizagem/hábitos de estudo, relacionamento interpessoal e dificuldades financeiras.

A mudança de cidade/distância da família para estudar foi o tema que mais se destacou nas duas edições. Este é um aspecto muito abordado na literatura como

109

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



um desafio na vida do estudante ao ingressar na universidade (DINIZ; AIRES, 2018; OSSE, 2008; TEIXEIRA *et al.*, 2008), já que muitos precisam deixar suas cidades de origem para estudar, pois as universidades ainda se concentram em grandes centros urbanos. Um estudo que buscou investigar a adaptação de jovens calouros em uma universidade mostrou que a experiência de sair de casa é percebida de dois modos distintos: “como algo difícil, em virtude de se sentirem sozinhos, e também como algo importante, devido à independência conquistada” (TEIXEIRA *et al.*, 2008, p. 191). O afastamento do núcleo familiar pode gerar sentimentos de tristeza, solidão, desamparo, e a necessidade de desenvolver maior autonomia no cuidado pessoal e no cuidado de atividades rotineiras. Alguns estudantes passam a dividir moradias com outros colegas, as vezes com pessoas desconhecidas, como é o caso dos que ingressam em Casas de Estudantes. Muitos se veem em uma situação mais agravada de vulnerabilidade social ao estar longe de suas famílias. Assim, são variados os aspectos que fazem dessa experiência um desafio para o estudante, o que requer habilidade de adaptação, ao mesmo tempo em que pode ser uma grande oportunidade de crescimento pessoal.

Para abordar esse tema com o grupo foram propostas algumas atividades. Como introdução, foi apresentado o vídeo da música Breakaway, interpretada pela cantora Kelly Clarkson. As participantes mostraram identificação com a música, que fala sobre mudanças, inseguranças e superação para alcançar objetivos. A próxima atividade utilizou do Mentimeter (plataforma online de apresentação interativa) para que cada estudante escrevesse um problema que enfrenta ou tenha enfrentado ao mudar de cidade para cursar a universidade. Os relatos foram exibidos e foi solicitado que cada pessoa fizesse a leitura de um comentário diferente do seu, expressando se houve identificação com o comentário lido e como lidou ou lidaria com a questão. A atividade possibilitou troca de experiências, reconhecer aspectos semelhantes na história uns dos outros, refletir sobre a própria vivência e compartilhar estratégias para lidar com dificuldades, que são objetivos do projeto.

Em seguida foi realizada a leitura e discussão de um texto chamado “O alto preço de viver longe de casa” (MANUS, 2015), do qual é apresentado um trecho a seguir:

A vida de quem inventa de voar é paradoxal, todo dia. É o peito eternamente dividido. É chorar porque queria estar lá, sem deixar de



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

querer estar aqui. É ver o céu e o inferno na partida, o pesadelo e o sonho na permanência. É se orgulhar da escolha que te ofereceu mil tesouros e se odiar pela mesma escolha que te subtraiu outras mil pedras preciosas.

O texto aborda importantes aspectos sobre a mudança de casa, de cidade ou de lugar de referência, mencionando as perdas e ganhos envolvidos, as dúvidas, as angústias. O texto foi bem recebido pelas participantes, que se identificaram com a mensagem, a qual se mostrou muito pertinente para o desenvolvimento da temática.

O encontro que desenvolveu o tema aprendizagem/hábitos de estudo, teve início com a apresentação do vídeo “Aprender a aprender”, que objetivou despertar uma reflexão, a partir do ponto de vista das participantes, sobre o processo de ensino e aprendizagem. O vídeo apresenta uma situação de aprendizado de uma tarefa entre um aprendiz e o mestre, permitindo refletir sobre o papel do professor e do aluno, a persistência no processo de aprender, a necessidade de autonomia e ao mesmo tempo apoio, entre outros aspectos. A próxima atividade utilizou um tipo de checklist sobre hábitos de estudo, por meio do Mentimeter, em que as participantes deveriam marcar as opções, em forma de múltipla escolha, que representassem estratégias utilizadas por elas para estudar. Entre as opções disponíveis estavam: fazer resumos do assunto estudado, sublinhar o que considera mais importante, fazer esquemas da matéria e ler em silêncio o material de estudo. Após apresentação das respostas, foi iniciada uma discussão sobre os hábitos mais sinalizados. Foi destacado que cada pessoa deve identificar quais estratégias funcionam melhor dentro do seu contexto e da necessidade de estudo, além da importância de se

111

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



refletir sobre como se estuda, pois, em geral estudar pode ser um comportamento simplesmente reproduzido, sem a devida atenção ao processo.

Quando chega na universidade o estudante recebe maior responsabilidade por sua aprendizagem, pois passa a ter menor supervisão de terceiros, sendo esperado que tenha autonomia nos seus métodos de estudo, na gestão do tempo e no estabelecimento de objetivos sobre sua formação, o que pode ser um grande desafio para muitos alunos (DINIZ; AIRES, 2018). Além disso, os estudantes têm trajetórias distintas quanto às condições educacionais que tiveram acesso no ensino fundamental e médio, encontrando na universidade a pressão por um desempenho semelhante. É preciso considerar ainda o contexto de estudantes com deficiência, estudantes em situação de vulnerabilidade social, os que precisam trabalhar e estudar ao mesmo tempo, os que apresentam problemas de saúde, as trajetórias de exclusão social vivenciadas. É importante destacar também que não se pode olhar apenas para questões individuais do aluno, é preciso considerar as práticas de ensino, o sistema educacional, a falta de formação para professores lidarem com situações educativas singularidades do estudante. Dessa forma, são múltiplas as variáveis que interferem no desempenho acadêmico no ensino superior, sendo necessário considerar, de acordo com Almeida e Soares (2003), variáveis relacionadas ao próprio estudante, ao professor, à organização curricular e ao contexto acadêmico, e a interação entre esses aspectos.

Outra atividade realizada para trabalhar o tema aprendizagem/hábitos de estudo foi a proposição de que cada participante escrevesse sobre uma dificuldade no seu processo de aprendizado na universidade. A atividade foi realizada no Mentimeter, sendo os relatos apresentados e lidos por outra participante, a qual deveria ainda comentar sobre a fala da colega, em termos de se identificar ou não com a situação e sugerir uma estratégia para superação do problema. Também foi apresentado um vídeo com um exemplo de como organizar uma rotina de estudo semanal, sendo discutido que se tratava de uma das formas possíveis de organização, que não poderia ser vista de forma rígida e fechada, pois adaptações às necessidades e realidade de cada sujeito são importantes para que esse hábito de estudo tenha sentido e efetividade. As participantes mostraram interesse em implementar o exemplo de gestão do tempo.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

No encontro sobre emoções foram apresentadas figuras de expressões faciais de sentimentos e solicitado que as participantes escolhessem uma das imagens, refletindo sobre essa emoção em sua vida e como lida com ela. Foram compartilhadas situações em sua maioria ligadas a situações vividas na universidade e à rotina de estudo. Lidar com sentimentos envolve inicialmente identificá-los, saber reconhecer como se sente frente a uma experiência, auxilia a compreensão do contexto vivenciado e a maneira como reagir frente às situações, contribuindo para posicionamentos mais adaptativos frente aos diversos contextos. A diferenciação emocional relaciona-se com uma melhor capacidade de regulação emocional, melhor autoestima, menor intensidade de emoções negativas sentidas, menor estresse, menos neuroticismo e depressão e maior empatia, o que, segundo alguns estudos, se associa a ligações afetivas mais estáveis (APARÍCIO *et al.*, 2019).

A outra atividade consistiu na exibição de um vídeo sobre regulação emocional, que apresenta formas de lidar com emoções desagradáveis, apresentando estratégias comumente utilizadas como a evitação, aceitação e resolução de problemas. A regulação emocional é considerada um processo em que o indivíduo tenta influenciar quais emoções apresenta, quando e como elas são experienciadas e expressas, dividindo-se em três momentos: identificação da emoção, seleção de uma estratégia e execução dessa estratégia (PELLISSON; BORUCHOVITCH, 2022).

Foi ressaltado tanto no vídeo quanto pelas profissionais que, embora algumas estratégias possam trazer resultados mais adaptativos, não é possível classificá-las como melhores ou piores. Todas podem ter utilidade a depender do contexto e do

113

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



repertório de cada indivíduo. As estratégias são utilizadas muitas vezes de forma intuitiva pelo sujeito, resultado de um processo de aprendizagem em sua história de vida. O objetivo do vídeo foi introduzir o tema às participantes, possibilitando o reconhecimento sobre suas formas de lidar com as emoções, não sendo possível em apenas um encontro esgotar a temática.

Foi exibido também um vídeo sobre Mindfulness, para apresentar de forma inicial esta prática às participantes, incentivando-se que as que se identificaram com a proposta repetissem em outros momentos. O Mindfulness é uma prática que busca desenvolver a atenção plena, a concentração no momento atual, sem envolvimento com lembranças ou pensamentos sobre o futuro, sendo utilizada como uma forma de lidar com estresse (VANDENBERGHE; SOUSA, 2006).

A dificuldade de relacionamento interpessoal foi abordada a partir da concepção das Habilidades Sociais, que são um conjunto de comportamentos emitidos pela pessoa para “lidar de forma efetiva com os desafios das interações sociais” (SOARES; DEL PRETTE, 2015, p. 143). Na universidade o estudante se encontra em um contexto mais diverso quanto às demandas interpessoais, pois se vê com maior independência e autonomia para lidar com diferentes interlocutores, como professores, colegas e funcionários. Espera-se que o estudante saiba se posicionar, expressar opiniões durante as aulas, apresentar trabalhos em público, participar de atividades em grupo, lidar com autoridades, fazer amizades, entre outros. Portanto, a capacidade de se comunicar se destaca como uma importante habilidade na universidade, em um momento em que o estudante vivencia outras mudanças e desafios. Dificuldades em se comunicar e interagir socialmente podem afetar a qualidade de vida dos estudantes, sendo associadas, segundo Gouveia e Polydoro (2020, p.161), à “diminuição de autoestima, fracasso nas atividades acadêmicas, aumento da ansiedade, dificuldade de conclusão e ainda engajamento em comportamento de risco (p. ex. uso de drogas)”.

Ressalta-se que a discussão desse tema no projeto teve apenas caráter introdutório, não sendo objetivo o aprofundamento no desenvolvimento de habilidades sociais, mas promover uma aproximação das participantes com alguns conceitos e estratégias. Para apresentar a temática, foi inicialmente apresentado uma animação que fala sobre a importância da comunicação, seguido de um breve diálogo sobre ele. Na sequência foram apresentados em slides (apresentação



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

construída pelas profissionais com base em materiais que tratam sobre Habilidades Sociais) descrições de situações sociais que envolviam a necessidade de expressão de pensamentos e sentimentos, com respostas que se classificavam como assertivas, agressivas e não assertivas. As participantes deveriam analisar a resposta apresentada na situação sob sua perspectiva, sem conhecer os conceitos. Depois foi apresentado um vídeo que diferencia os conceitos de comportamento assertivo, agressivo e não assertivo, sendo realizada também uma discussão sobre o vídeo, relacionando-o com a atividade anterior. Outro aspecto do tema Habilidades Sociais trabalhado no encontro foi a dificuldade de se apresentar em público, sendo inicialmente questionado se as participantes tinham alguma dificuldade com tais situações, o que algumas responderam afirmativamente, e quais estratégias utilizavam. Foi, então, exibido um vídeo que aborda algumas formas de lidar com a dificuldade de falar em público.

Outra temática que foi levantada junto às participantes refere-se às dificuldades financeiras no percurso acadêmico. Para discutir sobre este tema, a equipe optou por convidar uma profissional que desenvolve ações na perspectiva da educação financeira. Ressalta-se que antes foi realizada uma consulta junto ao grupo sobre a participação de uma pessoa externa. O tema foi apresentado pela convidada com a mediação de uma das profissionais da equipe.

Foram abordados aspectos como a definição de dinheiro, a relação deste com o bem-estar e seu impacto nas emoções e saúde mental. A profissional da EMAE refletiu a respeito das dificuldades financeiras que se apresentam durante a trajetória acadêmica, sobretudo para os discentes que são oriundos de famílias mais vulneráveis economicamente. Situações como aquisição de material didático, gastos

115

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



com moradia, alimentação e deslocamento geram impactos na qualidade de vida e podem interferir no desempenho acadêmico, na saúde mental e na permanência dos estudantes. A convidada abordou ainda algumas estratégias da educação financeira, como registro e controle dos gastos associado ao planejamento das despesas.

A importância de refletir e discutir sobre dificuldades financeiras na trajetória acadêmica está intimamente relacionada à assistência estudantil. Com a ampliação do acesso ao ensino superior de estudantes em situação de vulnerabilidade social, impõe-se a necessidade de implementação de estratégias que possam garantir a permanência de tais discentes, o que perpassa pelo provimento de condições materiais, tais como as políticas de auxílio pecuniário. A EMAE atua na perspectiva da assistência e permanência estudantil, entendendo que esta perpassa por questões de natureza simbólica, pedagógica, emocional e social. Dessa forma, visualiza-se a necessidade de refletir uma permanência sustentável, diminuindo o número da evasão e desistência dos alunos ingressantes, através da implementação de políticas assistenciais atreladas à democratização do ensino superior (ABREU; XIMENES, 2021). O objetivo ao trabalhar este tema foi de orientação quanto aos programas de bolsa disponíveis na universidade e apresentar algumas possibilidades de melhor organização da vida financeira.

Como previsto na metodologia, ao final de cada roda de conversa foi realizado um momento avaliativo solicitando-se das participantes que escrevessem de 1 a 3 palavras representativas do encontro, utilizando-se para isso do Mentimeter, por meio do qual se gerava uma nuvem de palavras, que era apresentada para o grupo. Algumas palavras geradas nos encontros foram: acolhedor, inspirador, espaço de escuta, reflexão, trocas de experiências, aprendizagem e oportunidade de fala.

Além disso, no encontro final foi proposta a realização de uma avaliação mais aprofundada sobre a trajetória das participantes no grupo e do próprio projeto, de modo a ajudar as profissionais a compreender melhor o resultado da intervenção. Foi solicitado que as participantes refletissem e escrevessem sobre sua trajetória no grupo, considerando aspectos positivos e dificuldades que possam ter vivenciado. As respostas foram lidas e realizado um diálogo. As dificuldades foram mais relacionadas a falar diante do grupo, e os aspectos positivos mostraram que o



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

projeto beneficiou as participantes, que ressaltaram a possibilidade de trocar experiências, reconhecer vivências semelhantes e aprender.

Também foi demandado que respondessem a um questionário avaliativo elaborado pelas profissionais com perguntas sobre aspectos relacionados ao projeto, incluindo o horário, os temas, as atividades, entre outros. Essas respostas são importantes para avaliação interna da equipe. Ao final do último encontro foi lido o poema Colcha de Retalhos, de Cora Coralina.

Esse projeto buscou proporcionar encontros, convidar as participantes a refletir e trocar experiências sobre ser estudante universitária, considerando as dificuldades e aprendizados ao longo do caminho percorrido, reconhecer a experiência do outro em suas semelhanças e diferenças e aprender estratégias para lidar com situações desse contexto. Nesse processo, o aprendizado não é apenas do estudante, mas também das profissionais, que enfrentaram o desafio de mediar e estimular o diálogo. Rossato e Scorsolini-comin (2019) discutem sobre o papel do profissional na coordenação da comunicação de grupos, na realização de interpretações sobre os conteúdos trazidos pelos participantes, os quais nem sempre são explícitos, e de como isso gera um processo transformador para todos os envolvidos. São importantes, portanto, a escuta sensível e atenta aos conteúdos, a postura ética e sem julgamento, buscando acolher as contribuições de cada membro e tornar a experiência do grupo significativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

117

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Planejar intervenções em grupo é um desafio, desde conseguir despertar o interesse das pessoas em participar de uma experiência que não é tão familiar, até conseguir organizar atividades que sejam efetivas para promover a interação. Assim, espera-se que a descrição detalhada das atividades auxilie outros profissionais e autores na construção de suas intervenções, considerando o que pode ou não funcionar e as adaptações necessárias.

As rodas de conversa promovidas neste projeto constituíram-se como um espaço de reflexão sobre a própria trajetória, troca de experiências, reconhecimento de problemáticas comuns, acolhimento, acesso a conhecimento sobre os temas discutidos e sobre possíveis estratégias de enfrentamento. E fez isso a partir de um convite à reflexão, escuta, fala e interação entre pessoas singulares em sua história, mas que reunidas podem aprender a partir das semelhanças e diferenças que unem as suas experiências de ser estudante universitário. Promoveu ainda a possibilidade de atribuir e ressignificar sentidos sobre suas vivências e de gerar uma mudança pessoal e no seu potencial de ação sobre a realidade.

Desse modo, considera-se que apesar das limitações do projeto, como a necessidade de mudanças em algumas atividades, a baixa frequência na participação nos encontros e os limites envolvidos com o formato virtual, a experiência foi relevante para ampliar as possibilidades de atuação da equipe, permitiu avançar na construção de ações de promoção da saúde e promoção da permanência estudantil e trouxe benefícios às estudantes, conforme relatos das mesmas. Pontua-se, assim, a importância de mais espaços coletivos como esses nas universidades, mais oferta de escuta e acolhimento sobre os desafios vividos pelos estudantes, tendo como objetivo promover saúde, bem-estar e permanência estudantil.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

## REFERÊNCIAS

ABREU, M.K.; XIMENES, V. M. Pobreza, permanência universitária e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, v. 32, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/pBtyBfxJqkXbvzwVvcQprzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 de jul. 2023.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.), **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté, SP: Cabral, 2003, p.15-40.

APARÍCIO, G. *et.al.* Identificação de emoções e sentimentos: estudo exploratório com alunos do ensino básico. **Acta Paul Enferm.**, v.33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fKRpn4vSdgcF9k9FnBxmfWJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de jul. de 2023.

AYRES-LOPES, A. C. D.; CHAGAS-FERREIRA, J. F. A transição do Ensino Médio ao Ensino Superior: concepções, modelos e desafios. In: MARINHO-ARAUJO, C. M.; DUGNANI, L. A. C (ORGS.). **Psicologia Escolar na Educação Superior**. São Paulo, Alínea, 2021, p. 75-93.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários. Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10762/000602010.pdf>. Acesso em 23 de jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, 2012.

119

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCIENDA O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 413-420, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2005000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 jul. 2019.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DIAS, A. C. G. et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 19-30, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19>.

DINIZ, N. F. P. S.; AIRES, S. Grupo de escuta e reflexão com estudantes universitários. **VINCULO – Revista do NESME**, 2018, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v15n1/v15n1a07.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

DOCKHORN, D. **A arte de pertencer**. Revista Subjectiva. 05 jun. 2019. Disponível em: <https://medium.com/revista-subjetiva/arte-de-pertencer-6e61d8752e15>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FARINHA, M.G. et al. Rodas de Conversa com Universitários: Prevenção e Promoção de Saúde. **Revista do NUFEN**, maio 2019, v. 11, n. 02, p.19-38, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912019000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200003). Acesso em 23 de jul.2023.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: ANDIFES, 2011. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/1377182836Relatorio\\_do\\_perfi\\_dos\\_estudantes\\_nas\\_universidades\\_federais.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2023.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: ANDIFES, 2016. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduando-das-IFES\\_2014.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfil-dos-Graduando-das-IFES_2014.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. Uberlândia: ANDIFES, 2019. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa>>.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>. Acesso em: 04 Jul. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1986.

GARCÍA-ROS, R. *et. al.* Evaluación del estrés académico em estudiantes de nueva incorporación a la universidad. **Revista Latinoamericana de Psicología**, 2012, v.44, n. 2, p. 143- 154. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-05342012000200012](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342012000200012). Acesso em 17 de jul. 2023.

GOUVEIA, T. G; POLYDORO, S. A. J. Programas de habilidades sociais para universitários: uma revisão de literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, Mato Grosso do Sul, v. 4, n. 1, p. 160-174, Jan./Mar., 2020. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i1.225>. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/225/163>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GRANER, K. M; CERQUEIRA, A. T. de A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. Saúde Colet**, abr. 2019, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MANUS, R. **O alto preço de viver longe de casa. Muito além do valor do aluguel**. Estadão. São Paulo, 24 jun. 2015. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/ruth-manus/o-alto-preco-de-viver-longo-de-casa/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 24 jul. 2023.

121

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



OSSE, C. M. C. **Pródromos e Qualidade de Vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília – Unb.** 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2015/12008\\_CleuserMariaCamposOsse.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2015/12008_CleuserMariaCamposOsse.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2019.

PELLISSON, S.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de regulação emocional de estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 7, e 7152, 2022. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-35832022000100123&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832022000100123&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PEREIRA, E. R; SAWAIA, B. B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência.** São Carlos: Pedro & João, 2020. 131p. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/nexin/livros/Ebook-PRATICAS-GRUPAIS.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F.. Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 1-8, jan. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702019000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 jul. 2023.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, v. 18, n. 2, p. 1299-1312, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dGn6dRF4VHzHQJyXHNSZNNN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 jul. 2023.

SOARES, A. B., BALDEZ, M. O. M.; MELLO, T. V. S. Vivências acadêmicas em estudantes universitários do estado do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v. 15, n.1, p.59-69, 2011. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/16049/16417>. Acesso em 21 de jul. 2023.

SOARES, A. B.; DEL PRETTE, Z. A. Habilidades sociais e adaptação à Universidade: convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, v. 2, p. 139-151, 2015. Doi: 10.14417/ap.911. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281410428\\_Habilidades\\_sociais\\_e\\_adaptacao\\_a\\_Universidade\\_convergencias\\_e\\_divergencias\\_dos\\_construtos](https://www.researchgate.net/publication/281410428_Habilidades_sociais_e_adaptacao_a_Universidade_convergencias_e_divergencias_dos_construtos). Acesso em: 20 jul. 2023.

TEIXEIRA, A. M. F. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, S.M.R. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos.** Salvador: EDUFBA, 2011.

TEIXEIRA, A. de M. B. *et al.* Perspectivas e desafios da Psicologia Escolar na Educação Superior: relato de experiência na Universidade do estado da Bahia. In:



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

MARINHO-ARAUJO, C. M.; DUGNANI, L. A. C (ORGS.). **Psicologia Escolar na Educação Superior**. São Paulo, Alínea, 2021, p.137- 155.

TEIXEIRA, M. A. P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, p.185-202, jan.- jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>. Acesso em: 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução nº 196/2002**. Aprova o sistema de reservas de vagas para negros e dá outras providências. Salvador: UNEB, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução n º 468/2007**. Aprova a reformulação no sistema de reservas de vagas para negros e indígenas e dá outras providências. Salvador: UNEB, 2007

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Resolução nº 1.339/2018**. Aprova o sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero, no âmbito da UNEB, e dá outras providências. Salvador: UNEB, 2018.

VANDENBERGHE, L.; SOUSA, A. C. A. de. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 2 n. 1, p.35- 44, 2006. DOI: 10.5935/1808-5687.20060004. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v2n1a04.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.



## **CRENCIAIS DA/OS AUTORA/ES**

Autor

Renata Suellen Nogueira Santos

Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Bahia

rsnogueira@uneb.br

Coautor

Carolina d 'Afonseca Souza Cardoso

Especialista em Educação inclusiva e diversidade - Faculdade Afonso Cláudio

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Bahia

cdcardoso@uneb.br